



CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, DEMOGRÁFICAS E PREVALÊNCIA DE DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

SILVA, Eduarda Vanzing da ¹; SIGNORI, Giovanna Maioli ²; BASSANI, Bárbara Francesca Brandalise ³; CONSONI, Paulo Roberto Cardoso ⁴

RESUMO

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, a Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória¹. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) afirma que a DA é o tipo de demência mais prevalente em idosos no mundo² e que, segundo a Associação Internacional da Doença de Alzheimer, o número de pessoas com a doença deve chegar, mundialmente, a 75 milhões em 2030 e a 132 milhões em 2050³. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é avaliar as características sociodemográficas e a prevalência populacional brasileira de Doença de Alzheimer por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Foi utilizada a plataforma de pesquisa Scielo em julho de 2020, buscando artigos relacionados ao Alzheimer e a população brasileira, foram selecionados 20 artigos, dos quais 13 foram excluídos por não corresponderem aos objetivos do trabalho. Os artigos selecionados foram analisados e seus dados foram tabulados e comparados. Igualmente, foram utilizados os sites da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Instituto Alzheimer Brasil, do Ministério da Saúde e da Associação Internacional da Doença de Alzheimer (Alzheimer's Disease International). **Resultados:** O Relatório Mundial da DA, em 2019, evidenciou que, mundialmente, cerca de 60% dos profissionais de saúde atestam que a demência é decorrente do envelhecimento natural do paciente⁴. Em âmbito nacional, em um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, no ano de 2019, foi verificado que no Brasil, 2 milhões de pessoas foram diagnosticadas com demências, sendo que 40 a 60% dessas representa a doença de Alzheimer². A SBGG explica que o diagnóstico pode ser realizado através de exame clínico, neurológico e psiquiátrico, além de rastreamento neuropsicológico, exames de sangue e de imagem (Tomografia do Cérebro ou Ressonância Magnética do Cérebro), afirmando que o diagnóstico está cada vez mais apurado e cada vez mais precoce². A Doença de Alzheimer é uma condição comum e uma preocupação de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, no qual estudos mostram uma prevalência em torno de 12% na população acima de 65 anos, o risco de desenvolver a doença dobra a cada 5 anos, confirmando que a idade é o principal fator de risco⁴. Quanto ao gênero, o Instituto Alzheimer Brasil (IAB), afirma que as mulheres (59%) desenvolvem mais demência do que os homens (41%) e que em pessoas analfabetas (12,1%) a doença se apresentou mais prevalente do que em indivíduos com escolaridade de 8 anos ou mais (2%)⁴. Ao analisar os artigos selecionados, obteve-se que a idade média do diagnóstico da Doença de Alzheimer foi de 74,08 anos, a escolaridade média dos indivíduos foi de 3,47 anos e o tempo médio do início dos sintomas até o diagnóstico da doença foi de 33,43 meses^{5,6,7,8,9,10,11}. **Conclusão:** A Doença de Alzheimer tem alta prevalência entre as demências na população idosa brasileira. Ao se avaliar os resultados obtidos no estudo, tem-se que a maior parte dos pacientes com diagnóstico de Alzheimer foi do sexo feminino, o que pode ser devido ao fato de que, segundo dados do IBGE, mulheres vivem mais do que homens no Brasil¹². A idade média dos pacientes foi de 74,08, o que corrobora com dados da Associação Brasileira de Alzheimer que aponta que a idade é o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença. A escolaridade média foi de 3,47 anos, o que demonstra uma escolaridade baixa desses pacientes. O tempo médio de início dos sintomas até o diagnóstico da doença foi de 33,43 meses, ou seja, apesar dos vários métodos existentes para a identificação da doença, houve um atraso de aproximadamente 3 anos até seu diagnóstico, fazendo com que, no momento do diagnóstico, o paciente já tenha sofrido uma perda cognitiva considerável. 5.



Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Alzheimer: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Site:< <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/alzheimer>>. 2019. Acesso em: 16 julho de 2020

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Em Dia Mundial do Alzheimer, dados ainda são subestimados, apesar de avanços no diagnóstico e tratamento da doença. Site:< <https://sbgg.org.br/em-dia-mundial-do-alzheimer-dados-ainda-sao-subestimados-apesar-de-avancos-no-diagnostico-e-tratamento-da-doenca/>>. Setembro, 2019. Acesso em: 16 julho de 2020.

ALZHEIMER`S DISEASE INTERNATIONAL. World Alzheimer Report 2019: Atitudes to dementia. 2019. Site:< <https://www.alz.co.uk/research/world-report-2019>>. Acesso em: 17 julho de 2020.

INSTITUTO ALZHEIMER BRASIL. Doença de Alzheimer. Site:< <http://www.institutoalzheimerbrasil.org.br/epidemiologia/>>. 2019. Acesso em: 18 julho de 2020.

TEIXEIRA, J.B.; JUNIOR, P.R.B.S.; HIGA, J.; FILHA, M.M.T. Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil. 2015. Site:< https://www.scielo.br/pdf/csp/v31n4/pt_0102-311X-csp-31-04-00850.pdf>. Acesso em: 18 julho de 2020.

AMADO, D.K.; BRUCKI, S.M.D. Knowledge about Alzheimer's disease in the Brazilian population. Arquivos de neuropsiquiatria volume 76 no11, 2018. Site:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2018001100775&lang=pt>. Acesso em: 18 julho de 2020.

SHULTZ, R.R.; FERNANDEZ, P.E.L.; NOVO, N.F.; JULIANO, Y.; WAJMAN, J.R. Prevalência, características clínicas e sociodemográficas em pacientes viúvos e não viúvos com demência. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2019. Site:< <file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/Artigo%201-1.pdf>>. Acesso em: 18 julho de 2020.

JERÔNIMO, G.M. Envelhecimento sadio, Comprometimento Cognitivo Leve e doença de Alzheimer: um estudo das estratégias comunicativas na narrativa oral. Letras Hoje, volume 53 n.1, 2018. Site:< <file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/Artigo%202-1.pdf>>. Acesso em: 19 julho de 2020.

SOUZA, R.K.; BARBOZA, A.F.; GASPERIN, G.; GARCIA, H.D.; BARCELLOS, P.M.; NISHIHARA, R. Prevalência de demência em pacientes atendidos em um hospital privado no sul do Brasil. Publicação Oficial do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, 2020. Site:< <file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/Artigo%203-1.pdf>>. Acesso: 19 julho de 2020

GODINHO, C.; GORCZEWSKI, I.; HEISLER, A.; CERVEIRA, M.O.; CHAVES, M.L. Clinical and demographic characteristics of elderly patients with dementia assisted at an outpatient clinic in Southern Brazil. Dement Neuropsychol, 2010. Site: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642010000100042 >. Acesso: 18 julho de 2020.

DIAS, F.L.C.; SILVA, R.M.F.L.; MORAES, E.N.; CAMELLI, P. Perfil clínico e autonômico de pacientes com doença de Alzheimer e demência mista. Revista da Associação Médica Brasileira, 2013. Site: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302013000500008&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso: 18 julho de 2020.



1º CONGERU - Congresso Online de
**GERIATRIA
E GERONTOLOGIA**
do UNIFACIG



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Site <
<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: 18 julho de 2020

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Doença de Alzheimer; Idosos; Prevalência.